

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO ANATOMIA NAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE VASSOURAS

EXPERIENCE REPORT: ANATOMY PROJECT IN SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF
VASSOURAS

INFORME DE EXPERIENCIA: PROYECTO DE ANATOMÍA EN ESCUELAS DEL
MUNICIPIO DE VASSOURAS

Nayara Toledo da Silva Abreu¹
Ana Beatriz Bastos Montanhani²
Artur Parente Martins³
Felipe Xavier Caruso⁴
Tiago Taylor Soares de Lima⁵
Vanessa de Oliveira Pinto⁶
Victor Hugo Cardoso de Paula Flores⁷
Emílio Conceição de Siqueira⁸

RESUMO: Conhecer o corpo humano e seu funcionamento faz parte do processo educacional básico. A inexistência de peças anatômicas em escolas para abordagem do conteúdo programático pode representar um fator limitador do processo de aprendizagem. Essa situação, pode muitas vezes, ser contornada por instituições de ensino que, através de projetos, venham a ter um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino, aproximando o escolar dos laboratórios anatômicos. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina integrantes da Liga Acadêmica de Anatomia no projeto “Anatomia nas Escolas”. O projeto foi realizado em um colégio estadual, em Vassouras-RJ, no ano de 2023, e o público-alvo foram alunos do 8^o ano. Os temas abordados relacionaram-se aos sistemas: reprodutor, endócrino e urinário, seus principais órgãos, suas funções, principais Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s), formas de prevenção e recursos para contracepção. A metodologia consistiu na aplicação de um pré-teste e um pós-teste com o intuito de analisar o desempenho dos alunos, que conseguiram associar o conteúdo com a prática, por meio de demonstração em peças sintéticas. Concluiu-se que o projeto se constituiu em instrumento efetivo para a educação em saúde e otimizador da abordagem de conteúdos programáticos da Base Nacional Comum Curricular.

3382

Palavras-chave: Anatomia. Educação em Saúde. Ensino.

¹Discente, Universidade de Vassouras;

²Discente, Universidade de Vassouras;

³Discente, Universidade de Vassouras;

⁴Discente, Universidade de Vassouras;

⁵Discente, Universidade de Vassouras;

⁶Discente, Universidade de Vassouras;

⁷Discente, Universidade de Vassouras;

⁸Orientador; docente, Universidade de Vassouras;

ABSTRACT: Knowing the human body and its functioning is part of the basic educational process. The lack of anatomical pieces in schools to approach the syllabus may represent a limiting factor in the learning process. This situation can often be overcome by educational institutions that, through projects, play a fundamental role in improving the quality of teaching, bringing students closer to anatomical laboratories. This study aims to report the experience of medical students who are members of the Anatomy Academic League in the “Anatomy in Schools” project. The project was carried out at a state school, in Vassouras-RJ, in 2023, and the target audience were 8th grade students. The topics covered were related to the reproductive, endocrine and urinary systems, their main organs, their functions, main Sexually Transmitted Infections (STIs), forms of prevention and resources for contraception. The methodology consisted of applying a pre-test and a post-test with the aim of analyzing the performance of the students, who were able to associate the content with practice, through demonstration on synthetic pieces. It was concluded that the project constituted an effective instrument for health education and optimized the approach to programmatic contents of the National Common Curricular Base.

Keywords: Anatomy. Health Education. Teaching.

RESUMEN: Conocer el cuerpo humano y su funcionamiento es parte del proceso educativo básico. La falta de piezas anatómicas en las escuelas para abordar el temario puede representar un factor limitante en el proceso de aprendizaje. Esta situación muchas veces puede ser superada por instituciones educativas que, a través de proyectos, juegan un papel fundamental en la mejora de la calidad de la enseñanza, acercando a los estudiantes a los laboratorios anatómicos. Este estudio tiene como objetivo relatar la experiencia de estudiantes de medicina integrantes de la Liga Académica de Anatomía en el proyecto “Anatomía en las Escuelas”. El proyecto se llevó a cabo en una escuela pública, en Vassouras-RJ, en 2023, y el público objetivo eran estudiantes de 8º grado. Los temas tratados estuvieron relacionados con los sistemas reproductivo, endocrino y urinario, sus principales órganos, sus funciones, principales Infecciones de Transmisión Sexual (ITS), formas de prevención y recursos para la anticoncepción. La metodología consistió en aplicar un pretest y un postest con el objetivo de analizar el desempeño de los estudiantes, quienes lograron asociar el contenido con la práctica, mediante demostración sobre piezas sintéticas. Se concluyó que el proyecto constituyó un instrumento eficaz para la educación en salud y optimizó el abordaje de los contenidos programáticos de la Base Curricular Común Nacional.

Palabras clave: Anatomía. Educación para la Salud. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

Conhecer o corpo humano e compreender o seu funcionamento faz parte do processo educacional básico, porém a ausência de recursos como aulas práticas em laboratórios de anatomia humana, em escolas públicas e privadas, pode limitar o ensino (Silva *et al.*, 2016). A inexistência de peças anatómicas em escolas de ensino básico para abordagem do conteúdo programático pode representar um fator limitador do processo de aprendizagem. Embora a temática possa ser interessante para o aluno, o ensino tradicional pode ser denso e de difícil assimilação (Santos *et al.*, 2019).

Dessa forma, não é recomendável que uma disciplina seja desenvolvida apenas com conteúdo teórico, mas sim, que contemple também atividades práticas que apoiem e aprimorem a construção de conhecimento pelo escolar (Cruz, Leite, Orecchio, 1996).

Dentro desse contexto, as universidades podem ter um papel fundamental na melhoria da qualidade da educação tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, através de projetos, que têm o potencial de aproximarem o aluno dos conhecimentos de anatomia, pela utilização de peças anatômicas destas instituições e da problematização de conteúdo de anatomia, propiciando um maior interesse, curiosidade e satisfação dos escolares pelo aprendizado. (Silva *et al.*, 2016).

Essa abordagem educacional que integra a anatomia humana ao currículo escolar do ensino fundamental e médio, por meio de projetos, é capaz de graduar estudantes com uma compreensão mais aprofundada do corpo humano, seus sistemas e funções, contribuindo para uma aprendizagem significativa do conteúdo.

Os projetos das universidades, ao introduzirem anatomia humana nas escolas, podem contribuir também para a educação em saúde, que é compreendida por ações e práticas que buscam, por meio do conhecimento dos condicionantes do processo saúde-doença, tornar os sujeitos capazes de realizar escolhas saudáveis, prevenirem doenças e melhorarem a qualidade de vida (Alves, 2005).

Trabalhar o autocuidado e a prevenção de doenças no ambiente escolar é fundamental para promover saúde, e ensinar sobre o funcionamento do corpo é um dos primeiros passos para efetivação desse processo. Além disso, a escola pode servir como elo entre os profissionais da saúde, o aluno e a comunidade, fortalecendo e impulsionando políticas públicas de saúde (Maciel *et al.*, 2010).

Para os acadêmicos de medicina, as ações realizadas na comunidade, os aproximam da realidade e os tornam sujeitos mais críticos e mais experientes para sua futura atuação profissional (Duarte *et al.*, 2012).

O projeto de pesquisa denominado “Anatomia nas Escolas”, tem como um dos objetivos contribuir para uma educação atrativa, eficaz e transformadora, por meio de atividades de conteúdo teórico e prático, adaptado à faixa etária dos alunos, que associa anatomia, fisiologia, compreensão do processo saúde-doença e visualização de peças e modelos anatômicos do

Instituto de Anatomia da Universidade de Vassouras. Adicionalmente, o projeto visa estimular os alunos do ensino fundamental e médio para o aprendizado do corpo humano, consolidando o conhecimento científico e melhorando a qualidade do ensino. Além disso, as ações desenvolvidas no ambiente escolar são capazes de tornar os alunos empoderados quanto ao autocuidado e transformá-los em agentes multiplicadores na prevenção de doenças, fortalecendo políticas públicas de saúde e promovendo saúde e qualidade de vida.

MÉTODOS

O presente estudo decorre de atividades realizadas durante uma visita a uma escola estadual do município de Vassouras, RJ, Colégio Estadual Centenário, com a participação de 7 alunos da Liga Acadêmica de Anatomia Humana Professor Froés da Fonseca (LAAHPFF) da Universidade de Vassouras, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univassouras, sob parecer 2.919.792, nas atividades. Foram desenvolvidas as seguintes etapas: 1) Realização de reuniões com a diretoria da Escola; 2) Condução de uma reunião para estabelecer as fases do projeto; 3) Visita à instituição de ensino; 4) Aplicação de um questionário prévio com perguntas de múltipla escolha relacionadas ao tema abordado, com duração de aproximadamente 10 minutos, direcionado à turma do 8º ano do ensino fundamental, composta por 32 escolares (ANEXOS 1); 5) Aula teórica dada pelos alunos da liga com o auxílio de slides no programa Power Point projetados na sala e desenvolvimento das atividades práticas referentes aos tópicos abordados com peças sintéticas do Instituto de Anatomia da Universidade de Vassouras; 6) Aplicação de um questionário pós-atividade, contendo questões semelhantes às do questionário prévio e com uma duração de cerca de 10 minutos.

Projeto Anatomia nas Escolas

Sistema endócrino

Tema 6

1 -Qual a glândula que está situada no crânio e apresenta a função de coordenar inúmeras outras glândulas?

- Tireoide
- Hipófise
- Suprarrenal
- Paratireoide

2 - Qual a glândula que tem ação sobre o metabolismo geral?

- Tireoide
- Hipófise
- Suprarrenal
- Paratireoide

3 - Qual glândula que está presente na parte posterior da glândula tireoide

- Tireoide
- Hipófise
- Suprarrenal
- Paratireoide

4 - Quais as glândulas estão situadas sobre os rins?

- Tireoide
- Hipófise
- Suprarrenal
- Paratireoide

5 – Que órgão abaixo também é considerado uma glândula mista?

- Estômago
- Pâncreas
- Tireoide
- Paratireoide

6 - Em relação ao conteúdo abordado, o que você aprendeu de novo?

Projeto Anatomia nas Escolas

Sistema reprodutor

Tema 7

1 - Como é formada a genitália externa masculina?

- Escroto e testículo
- Vesícula seminal e próstata
- Pênis e escroto
- Pênis e próstata

2 - Quais as estruturas que formam o Corpo do Pênis?

- Um corpo cavernoso e dois corpos esponjosos
- Dois ramos e um bulbo esponjoso
- Dois corpos cavernosos e um corpo esponjoso
- Um ramo e um bulbo esponjoso

3 - Qual o órgão é um canal que comunica o útero com o exterior?

- Anus
- Ureteres
- Vagina
- Uretra

4 - Quais os órgãos internos do sistema reprodutor feminino?

- Ovário, tubas uterinas, próstata e vagina
- Ovário, rins, ureteres e vagina
- Ovário, tubas uterinas, uretra e vagina
- Ovário, tubas uterinas, útero, vagina

5 – Qual a maior glândula acessória do sistema reprodutor masculino?

- Uretra
- Próstata
- Pênis
- Vesícula seminal

6 - Em relação ao conteúdo abordado, o que você aprendeu de novo?

Projeto Anatomia nas Escolas

Sistema excretor

Tema 8

1 - Quais os órgãos formam o sistema urinário?

- Rim, ureter, bexiga e vagina
- Rim, ureter, bexiga e próstata
- Rim, ureter, bexiga e uretra
- Rim, ureter, bexiga e anus

2 - Quais os órgãos que estão situados na região lombar da cavidade abdominal?

- Coração
- Rins
- Pulmão
- Estômago

3 - Qual o órgão faz a comunicação entre o rim e a bexiga?

- Cálices Menores
- Cálices Maiores
- Ureter
- Uretra

4 - Qual o órgão que armazena a urina?

- Ureter
- Rim
- Estômago
- Bexiga

5 - Como é formada a pelve renal?

- Pelos ureteres
- Pelos rins
- Dois ou três Cálices Menores
- Dois ou três Cálices Maiores

6 - Em relação ao conteúdo abordado, o que você aprendeu de novo?

A metodologia utilizada consistiu na aplicação de um pré-teste, com perguntas relacionadas aos sistemas que seriam abordados. E, após ser administrada a aula, houve a aplicação de um pós-teste com questões equivalentes a primeira avaliação para analisar o desempenho que os alunos obtiveram. Foram selecionados escolares do 8º ano do ensino fundamental (entre 11 e 15 anos de idade).

Após a aplicação do pré e pós teste foi realizado um levantamento estatístico com relação as questões respondidas avaliando, assim, se houve evolução do aprendizado ou não. Com isso foi analisado se as aulas práticas de anatomia foram capazes de acrescentar e consolidar o conhecimento adquirido na escola. O conteúdo abordado nos testes foram os mesmos abordados nas aulas práticas. O pré e pós teste possuem 5 questões objetivas e uma questão dissertativa com relação ao conteúdo aprendido. Através da comparação das respostas obtidas antes e após as aulas, foi analisado se houve ou não a evolução do aprendizado.

O estudo visou abordar, por meio de atividades práticas, os sistemas do corpo humano e as doenças associadas a eles, além de abordar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e as principais formas de preveni-las, bem como a importância da contracepção, método e recursos disponíveis. O foco está na análise do impacto desse projeto na aprendizagem anatômica, no enriquecimento intelectual e no desenvolvimento de habilidades pelos escolares. Além disso, salienta-se a relevância do projeto para os integrantes da liga, no que diz respeito a dinâmica de aprendizado que contribui para a formação de valores profissionais, com ênfase no trabalho em equipe.

3389

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto “Anatomia nas Escolas”, realizado em uma visita ao Colégio Estadual Centenário de Vassouras (RJ), no primeiro semestre de 2023, foi direcionado para os alunos do 8º ano e abordou os seguintes assuntos: Sistema Reprodutor Masculino e Feminino, Sistema Endócrino e Sistema Urinário. Nesse contexto, pode-se relatar a experiência adquirida pelos membros da LAAHPFF e pelos escolares da Instituição Pública de Ensino, mostrando a relevância de todas as etapas do processo pedagógico desde a explicação o funcionamento dos sistemas até a troca de experiências.

Primeiramente, foi abordado o Sistema Reprodutor Masculino, com o pênis, órgão responsável pela cópula e o qual o interior é atravessado pela uretra, estrutura que permite a eliminação do sêmen e da urina. Os testículos, duas glândulas em formato oval, situadas no escroto e responsáveis pela produção dos espermatozoides e da testosterona, hormônio responsável pelo aparecimento das características sexuais secundárias masculinas; os ductos deferentes que fazem a condução dos espermatozoides até a uretra; a próstata, com a produção do líquido prostático e as vesículas seminais com a produção do líquido seminal (Moore, Dalley, Agur, 2014).

Além disso, também foram abordadas as principais IST's, como o HIV e as principais formas de prevenção. Salientado que, o uso do preservativo em todas as relações sexuais (orais, anais e vaginais) é o método mais eficaz para evitar essas infecções e a gravidez, disponível, de forma gratuita, em todas as unidades de saúde. Ressaltando, que existem vários métodos anticoncepcionais, no entanto, o único método para evitar a gravidez que também tem eficácia para prevenção de IST é o preservativo. Quem tem relação sexual desprotegida pode contrair uma IST, não importando idade, estado civil, classe social, orientação sexual ou religião. Pessoas aparentemente saudáveis podem estar infectadas por uma IST.

3390

Logo após, foi abordado o Sistema Reprodutor Feminino, com a vulva, a genitália externa; a vagina na qual o pênis é introduzido durante a cópula; o útero, onde ocorre o desenvolvimento do embrião e que também está relacionado com a menstruação; as tubas uterinas onde ocorre a fecundação e o transporte do óvulo até o útero e por fim, os ovários, dois órgãos em formato oval que medem de 3 a 4 cm de comprimento, que têm como função a produção dos gametas femininos (ovócitos secundários) e dos hormônios femininos estrógeno e progesterona (Moore, Daley, Agur, 2014). Novamente, foram abordadas as principais IST's e as formas de prevenção, assim como as formas de contracepção.

Em seguida, foi explicado o Sistema Urinário iniciando pelos rins que filtram o sangue e produz a urina, tendo diversas funções muito importantes como a homeostase (equilíbrio do meio interno), a regulação do equilíbrio hidroeletrólítico – água e eletrólitos, a regulação da pressão arterial, a regulação do equilíbrio ácido-base, a síntese de glicose a partir de aminoácidos e outros precursores durante o jejum prolongado; a secreção, o metabolismo e a excreção de hormônios; a excreção de produtos de degradação do metabolismo e de substâncias químicas

estranhas – ureia, creatinina, ácido úrico, produtos finais da degradação da hemoglobina (bilirrubina); dentre outras (Moore, Dalley, Agur, 2014).

E, demais órgãos como o ureter, órgão muscular que conduz a urina do rim até a bexiga e assim como os rins, são em número de dois, cada um medindo aproximadamente 25 cm e atravessando obliquamente a parede da bexiga, formando uma válvula que impede o refluxo da urina. A bexiga, que recebe a urina formada pelos rins, armazena por algum tempo e conduz ao exterior à medida que aumenta a quantidade de urina, o que faz com que se eleve a pressão e, por volta de 200-300 ml, desencadeie o reflexo da micção. E a uretra, um tubo que conduz a urina da bexiga para o exterior, durante o ato da micção. Nos homens, a uretra dá passagem ao esperma na ejaculação e possui três porções: a prostática, a membranosa e a peniana. Nas mulheres é um órgão exclusivo do sistema urinário (Moore, Dalley, Agur, 2014).

Por fim, foi exposto o Sistema Endócrino, formado pelas glândulas endócrinas, órgãos que funcionam como produtores de hormônios que são liberados na corrente sanguínea, transportados pelo sangue para outras regiões do organismo, nas quais atuam controlando o funcionamento dos demais órgãos. Esse sistema atua, juntamente com o Sistema Nervoso, no controle de muitas funções do corpo humano, como por exemplo o crescimento, a velocidade do metabolismo, a absorção de nutrientes, a produção de leite nas lactantes e o desenvolvimento sexual (Moore, Dalley, Agur, 2014).

3391

A hipófise é uma glândula controlada pelo Sistema Nervoso, conhecida como a glândula mestra do organismo, pois produz hormônios que ativam o funcionamento das demais glândulas endócrinas. Também produz o hormônio do crescimento, que controla as mudanças necessárias para que o corpo cresça; a prolactina, que promove o desenvolvimento das glândulas mamárias e regula a produção de leite na gestação; o hormônio antidiurético, que promove a reabsorção de água nos rins (Moore, Dalley, Agur, 2014).

Por sua vez, a tireoide é uma glândula que libera dois hormônios: a tiroxina (T₄) e a triiodotironina (T₃), que regulam o metabolismo, o crescimento e o desenvolvimento do organismo e a atividade do Sistema Nervoso. As paratireoides são glândulas que se localizam na parte posterior da glândula tireoide e secretam o hormônio paratormônio, que é essencial para a vida e estimula a reabsorção de cálcio no intestino, nos ossos e diminui a eliminação de cálcio pelos rins, aumentando o número no sangue (Moore, Dalley, Agur, 2014).

As suprarrenais são duas glândulas que produzem vários hormônios, entre eles a adrenalina, produzida geralmente em situações de emergência. Esse hormônio favorece a atividade muscular intensa, aumenta a eliminação de urina (diurese) e prepara o organismo para as situações de perigo e estão localizadas logo acima dos rins. O pâncreas, é um órgão que produz os hormônios insulina e glucagon, responsáveis pelo controle do nível de glicose no sangue, a insulina é um hormônio hipoglicemiante, produzido pelas células beta pancreáticas e o glucagon é um hormônio hiperglicemiante, produzido pelas células alfa pancreáticas. Ele também tem a porção exócrina, onde são produzidas enzimas digestivas, dessa forma é considerado uma glândula mista (Moore, Dalley, Agur, 2014).

Os ovários produzem os hormônios estrógeno e progesterona, hormônios que atuam no desenvolvimento das características sexuais secundárias femininas, como o desenvolvimento das mamas, e no processo de gestação. E, os testículos produzem o hormônio testosterona, que determina as características sexuais secundárias masculinas, como a barba e a voz grave (Moore, Dalley, Agur, 2014).

A produção de um hormônio é contínua e sua secreção ocorre quando a glândula endócrina correspondente recebe um impulso nervoso ou um determinado estímulo químico.

3392

Em suma, no encontro foram apresentados os principais órgãos dos sistemas, com suas principais funções, sendo notória o interesse dos alunos diante da exposição das peças sintéticas do Instituto de Anatomia e o entusiasmo na dinâmica ao final da aula, com espaço para tirar dúvidas sobre o conteúdo apresentado e sobre outros assuntos de interesse dos alunos. Vale ressaltar, a abordagem das principais IST's e as principais formas de preveni-las, bem como a importância da contracepção (Brasil, 2022).

A análise do pré teste mostrou que 40 questões (25%) relacionadas ao sistema endócrino foram respondidas de forma correta; 60 questões (37,5%, redondeada a 1 decimal) relacionadas aos sistemas reprodutores masculino e feminino, foram respondidas de forma correta e 59 questões (36,8%, redondeada a 1 decimal) relacionadas ao sistema excretor foram respondidas de forma correta. Em contrapartida, a análise do pós teste mostrou que 56 questões (35%) relacionadas ao sistema endócrino foram respondidas de forma correta; 64 questões (40%) relacionadas aos sistemas reprodutores masculino e feminino, foram respondidas de forma correta e 56 questões (35%) relacionadas ao sistema excretor foram respondidas de forma

correta. O que mostra que foi proveitosa a aula teórico-prática ministrada pelos alunos da LAAHPFF.

Com isso verificou-se que as aulas práticas de anatomia foram capazes de acrescentar e consolidar o conhecimento adquirido na escola. O conteúdo abordado nos testes foram os mesmos abordados nas aulas práticas. Através da comparação das respostas obtidas antes e após as aulas, verificou-se que houve evolução do aprendizado.

DISCUSSÃO

O objetivo deste trabalho foi trazer de forma didática um estudo prático anatômico no ambiente escolar. Nesse sentido, a união do ensino e pesquisa é capaz de modificar o modelo pedagógico tradicional, buscando experiências inovadoras no meio em que se vive. O projeto de pesquisa “Anatomia nas Escolas”, realizado pela LAAHPFF, deseja tornar mais acessível a propagação do conhecimento e funcionamento do corpo humano, transmitindo aos alunos das escolas do município de Vassouras conhecimentos básicos necessários para explorar o próprio corpo, sendo uma ferramenta de promoção de saúde.

De acordo com, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é fundamental valorizar a participação ativa do aluno durante o processo de aprendizagem (Brasil, 1998). Porém as atividades práticas nas escolas ainda são escassas e fogem do ideal estipulado pela PCNs, isso se deve à falta de recursos e investimentos públicos na educação voltada ao corpo humano como a garantia de acesso aos laboratórios de ciências, peças sintéticas e materiais lúdicos e professores capacitados, tornando assim, uma experiência mais interativa da percepção visual dos órgãos. Desse modo, é dever das universidades, através de atividades de pesquisa, criarem ferramentas para propagar o ensino na comunidade suprimindo a carência de informações teórico práticas de Vassouras.

De acordo com o estudo realizado por Veneri et al. (2008), os alunos demonstram maior entusiasmo diante de propostas que envolvem aprendizado dinâmico e interativo, o que culmina em uma aprendizagem mais significativa. Isso porque, há melhor participação nas aulas e atividades propostas.

Nesse sentido, a iniciativa de aplicar o projeto “Anatomia nas Escolas” no Colégio Estadual Centenário foi um convite da professora de ciências do 8º ano para facilitar a

compreensão do material estudado na grade curricular. Na ocasião, foram abordados os Sistemas Reprodutor Masculino e Feminino, Endócrino e Urinário, correlacionando-os com IST's. Foram utilizadas peças sintéticas do Instituto de Anatomia da Universidade de Vassouras para sanar as dúvidas com a visualização dos órgãos desses sistemas à medida que eram explicados.

Nesse contexto, Evaristo et al. (2013) demonstra, em uma abordagem análoga, que o contato dos alunos com o material fornecido pelo Laboratório Anatômico de uma Universidade Federal contribuiu significativamente para o processo de ensino aprendizagem, promovendo o desenvolvimento intelectual e social dos estudantes.

O objetivo do projeto foi por meio de exemplos palpáveis, fornecer conhecimento do que é fisiológico e do que é patológico. Desse modo, ao explorar os sistemas foi descrito suas principais características anatômicas, dando exemplos das patologias prevalentes, principalmente as que acometem a faixa etária dos alunos para que esses possam compreender com maior facilidade os danos que as IST's podem causar e, assim, entender como preveni-las. Por meio do trabalho desenvolvido foi possível observar o entusiasmo e curiosidade dos alunos diante das atividades propostas. Muitos elogiaram o projeto desenvolvido pela LAAHPFF.

3394

Sob a mesma perspectiva, Silva et al. (2021) afirmam que os modelos didáticos de ensino são ferramentas inovadoras que promovem a criticidade estudantil e estimulam uma aprendizagem mais eficaz, essencial para o processo educacional. Além disso, contribuem significativamente para o desenvolvimento social dos alunos ao facilitar a compreensão de termos anatômicos anteriormente obscurecidos pela subjetividade frequente em livros e materiais impressos.

Por sua vez, segundo Scheidemantel et al. (2004), a extensão universitária estabelece uma relação de troca de valores entre a universidade e a comunidade, onde ambas influenciam e são influenciadas mutuamente. A universidade proporciona conhecimento e assistência à comunidade, ao mesmo tempo em que aprende com o saber local. Essa interação contínua impulsiona o desenvolvimento da sociedade como um todo, incentivando o contínuo intercâmbio de conhecimentos e práticas.

É evidente, portanto, a relevância que os trabalhos de educação em saúde causam na comunidade, uma vez que através dessas atividades é possível estimular a prevenção e o

autocuidado em saúde, transformando o meio em que se atua, a fim de diminuir os casos de negligência em saúde. O empenho dos graduandos de Medicina fortaleceu o vínculo com os alunos da escola estadual e a aproximação dos futuros médicos com a docência e ainda ratifica a máxima ensinar para aprender.

O que é confirmado com os resultados do pós teste aplicado, nos quais verificou-se que as aulas práticas de anatomia foram capazes de acrescentar e consolidar o conhecimento adquirido na escola. Através da comparação das respostas obtidas antes e após as aulas, constatou-se que houve evolução do aprendizado

CONCLUSÃO

O projeto Anatomia nas Escolas, desenvolvido pelos membros da Liga Acadêmica de Anatomia Humana Professor Fróes da Fonseca (Curso de Medicina – Univassouras-RJ), busca levar às escolas formas lúdicas, práticas e interativas de compartilhamento do conhecimento, com esse propósito, foram usadas as peças sintéticas do anatômico da Universidade de Vassouras e também slides no Programa power Point, que foram projetados na sala.

Essas ferramentas foram usadas com o objetivo de contribuir para a educação permanente em saúde e a promoção do autocuidado nos alunos do 8º ano do ensino fundamental. Para isso, ensinar a anatomia e o funcionamento do corpo humano foi de grande importância nesse processo de educação. Os temas abordados foram: o sistema reprodutor masculino e feminino, as IST's mais prevalentes na população e as suas prevenções, o sistema urinário e o sistema endócrino.

Para avaliar a obtenção de conhecimento pelos alunos do colégio, foram distribuídos pré testes e pós testes aos mesmos, e com essa medida foi possível quantificar o quanto foi aprendido durante a visita. O conteúdo abordado nos testes foram os mesmos abordados nas aulas práticas. Após a aplicação do pré e pós teste foi realizado um levantamento estatístico com relação as questões respondidas e avaliou-se que houve evolução do aprendizado. As aulas práticas de anatomia foram capazes de acrescentar e consolidar o conhecimento adquirido na escola. Conclui-se que o objetivo do projeto de pesquisa Anatomia nas Escolas foi alcançado durante à visita dos membros da LAAFF ao Colégio Centenário, uma vez que os alunos, além de assistirem às aulas teóricas acerca desses temas, conseguiram associar o conteúdo aprendido

com a prática, já que tiveram contato com peças sintéticas para visualizar e consolidar tudo o que aprenderam na teoria. Além disso, o projeto foi fundamental no processo de desmistificar o corpo humano, quebrando crenças equivocadas já estabelecidas pelos alunos acerca do corpo e do seu funcionamento.

Com isso, diversas perguntas foram feitas para que essa associação da teoria com a prática pudesse ser feita adequadamente, e os ligantes se encarregaram de sanar quaisquer dúvidas apresentadas, tanto na apresentação teórica quanto na atividade prática. Os membros do projeto também tiveram a oportunidade de fortalecer o vínculo da liga com o colégio e seus alunos. Outrossim, tiveram a oportunidade de se aproximarem da comunidade, o que é crucial para se tornarem mais críticos e experientes para a sua futura atuação profissional. Ademais, salienta-se a relevância da dinâmica de aprendizado que contribuiu para a formação de valores profissionais com ênfase no trabalho em equipe.

Portanto, o Projeto Anatomia nas Escolas é um instrumento efetivo para a educação em saúde, promoção do autocuidado e otimizador da abordagem de conteúdos programáticos da Base Nacional Comum Curricular. O que foi comprovado pela visita ao colégio Centenário, logo, serviu como um exemplo a ser seguido não só por instituições da área da saúde, mas também por de diversas áreas do conhecimento, para que com isso se possa complementar o conteúdo pragmático dos colégios com informações importantes que os alunos poderão levar para suas vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Vânia S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família:** pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 9, p. 39-52, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/YSHbGggsRTMQFjXLgDVRyKb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: out. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: dez. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. p. 19-25. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atecao_integral_ist.pdf. Acesso em: out. 2023.

CRUZ, R.; LEITE, S.; ORECCHIO, L. A. **Experimentos de ciências em microescala: corpo humano: 1. grau.** In: Scipione. Experimentos de ciências em microescala: corpo humano: 1. grau. São Paulo: Scipione, p. 5-38, 1996.

DUARTE, Vanderlane S. et al. **"Brincando com a fisiologia humana"**: Relato de uma Extensão Universitária. Revista Ciência em Extensão, v. 8, n. 1, p. 98-106, 2012. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/452/635. Acesso em: out. 2023.

EVARISTO, D. C. S. Et al. **Anatomia Humana para Todos**: Contribuindo Para a Compreensão Do Corpo Humano. In: XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2013 – UFRPE, Recife. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R07201.pdf>. Acesso em: out. 2023.

MACIEL, E. S. et al. **A escola como espaço de promoção da saúde**: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 23, p. 1-10, 2010.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014.

SANTOS, Anthony M. G. et al. **Desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino de anatomia humana**. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 4, p. 3341-3352, 2019.

3397

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A importância da extensão universitária**: o projeto construir. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte: UFMG, Seção Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: jul. 2024.

SILVA, Carla H. et al. **Conhecendo a Anatomia**: A integração da Universidade com a educação básica. ItinerariusReflectionis, v. 12, n. 2, p. 6-12, 2016. DOI: 10.5216/ir.v12i2.40965.

SILVA, Tatiano G.; SILVA, Taciane L. G.; SILVA, Thaylane G. **Utilização de modelos didáticos no ensino da anatomia humana da educação básica ao ensino superior**. Id on Line Revista de Psicologia, v. 15, n. 57, p. 896-906, out. 2021. DOI: 10.14295/. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3260/5123>. Acesso em: jul. 2024.

VENERI, F. H. et al. **Passatempo de anatomia humana**: as possibilidades de um material pedagógico alternativo. In: Anais do 6º Amostra Acadêmica da UNIMEP, 2008. Disponível em: <http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/6mostra/4/335.pdf>. Acesso em: jul.2024.